

VISÃO DO CORREIO

Vésperas de festas em desafio e desamparo

Noel encheu as prateleiras do comércio e anima as empresas de prestação de serviços, tentando driblar a inflação elevada e persistente que assusta os brasileiros, com a justa e merecida estratégia de retomar o curso das vendas duramente sacrificadas pela pandemia de covid-19. Contudo, a recuperação tem sido lenta e não vem contemplando da mesma forma os negócios desses setores. O tempo de faturar se torna, agora, exíguo e contado por sete a 10 dias de incentivo ao consumo ainda motivado pelas festas de fim de ano, sem a disposição que se imaginava após a chegada da variante ômicron do novo coronavírus.

São momentos desafiadores para as famílias, o comércio e os prestadores de serviços, que não puderam contar com a trégua mais ensaiada do que efetiva de alguns índices do custo de vida neste mês. Houve recuo do Índice de Preços ao Consumidor — Semanal (IPC-S) no período de 30 dias terminado na segunda semana deste mês, de 1,18% para 1,07%, de acordo com a medição da Fundação Getúlio Vargas.

Em 12 meses, a pressão do indicador arrefeceu de 10,01% para 9,89%, mas apenas três categorias de gastos desaceleraram, graças, principalmente ao aumento menor, de 4,13%, do preço da gasolina, ante 6,57% na primeira prévia do IPC-S em dezembro. Difícilmente as donas de casa vão perceber a redução das taxas observadas no grupo de alimentos, cujos preços subiram 0,64%, em relação aos 0,65% no começo do mês.

A pesquisa encontrou alívios em seis capitais — São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Belo Horizonte, enquanto houve avanço em Porto Alegre. Usando diferentes metodologias, pelo menos dois institutos de pesquisa, a Fipe, da cidade de São Paulo, e a Fundação Ipead, vinculada à UFMG, de Belo Horizonte,

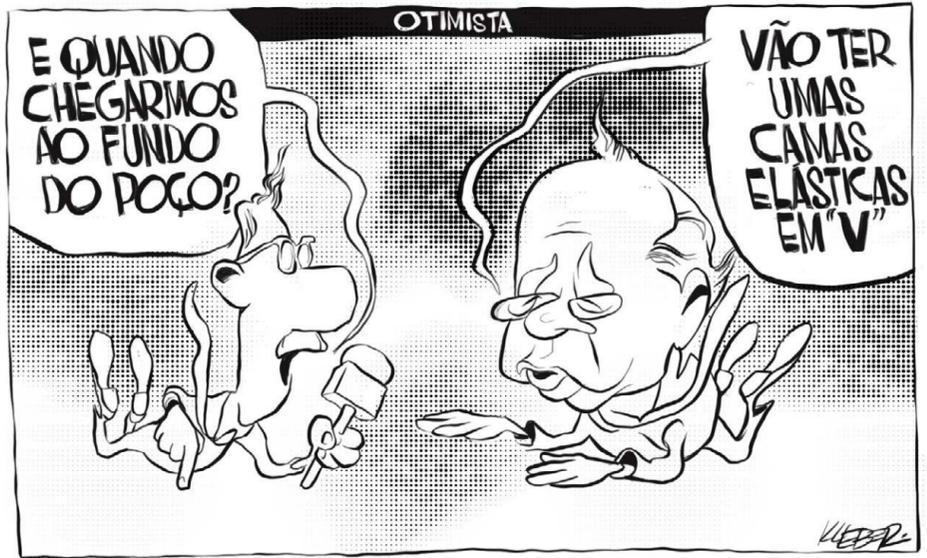
mostraram expressivos aumentos de preços da alimentação na segunda semana de dezembro.

O IPC-Fipe registrou alta de 0,56%, ante 0,61% na primeira semana do mês, mas as despesas com a comida subiram de 0,04% a 0,39%. Na capital mineira, o IPCA calculado pela Fundação Ipead/UFGM apresentou alta de 1,21% na segunda prévia do mês, taxa bem superior à da quadrissemana anterior, de 1,09%. De novo, a alimentação encaixou bastante (1,49%) e pela terceira medição seguida.

Outro problema que aflige os brasileiros e complica as possibilidades de volta do país ao cenário de crescimento é a conspiração de más notícias na economia, se não bastassem o desemprego que cedeu pouco neste ano e os baixos rendimentos. A corrida da inflação não está sozinha. Ela se mantém em momento de PIB negativo (-0,1%) no terceiro trimestre, configurando recessão técnica, redução dos índices de confiança de empresários e consumidores nos últimos meses e piora do humor daqueles que costumam ditar as cartas no mercado financeiro.

Na última semana, o dólar engatou a quinta alta até quarta-feira, cotado a R\$ 5,708. Foi o valor mais alto em cerca de oito meses e o Banco Central se viu forçado a redobrar a atuação no mercado de câmbio para conter a valorização. O IBC-Br, índice que mede a atividade econômica e é chamado de prévia do PIB pelo governo, também caiu (-0,94%) no trimestre móvel terminado em outubro. A queda de 0,40% frente a setembro configurou o maior tobo para o mês desde 2014.

Surpreende é o fato de que, diante desse inferno astral, os brasileiros não contem com uma equipe econômica e seus representantes debruçados em propostas para minimizar o sofrimento, sobretudo, dos que nem sequer têm recursos para sonhar com uma vida melhor, sem fome e miséria.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Crianças

O Brasil é o segundo país do mundo em que mais morreram crianças vítimas da covid-19. Pais até hoje não conseguem fechar a ferida aberta pelas perdas tão precoces de seus entes queridos. Mesmo assim, o presidente Jair Bolsonaro insiste em gritar contra a vacinação de meninos e meninas entre 5 e 11 anos. Como pode um chefe de uma nação agir dessa maneira? Ele foi eleito para proteger o povo, não para incentivá-lo à morte. Se, hoje, temos crianças saudáveis, se a longevidade no Brasil aumentou, tudo se deve às vacinas. O país conseguiu erradicar uma série de doenças. E precisamos controlar a covid-19, o que passa por um amplo programa de imunização. Felizmente, a grande maioria dos brasileiros está consciente da importância da vacinação. E, felizmente, a maior parte dos eleitores está disposta a tirar Bolsonaro do poder em outubro de 2022. O Brasil não merece mais quatro anos com esse senhor no poder.

» **Maria Angélica da Silva,**
Asa Sul

Lula

É alvissareiro ver o grosso dos eleitores apoiando a volta do ex-presidente Lula ao comando do país. Nunca o Brasil viveu tempos tão bons como aqueles em que ele estava no poder. A população mais pobre melhorou de vida, a miséria caiu e mais de 50 milhões de pessoas foram incorporadas ao mercado de consumo. Negros e pobres puderam ir às universidades, até então, ambientes elitistas e brancos. Minorias ganharam respeito e visibilidade. Só mesmo quem não tolera pobres não reconhece o quanto o bem-estar prevaleceu durante os dois mandatos do governo lulista. Hoje, temos inflação em alta e desemprego perverso. Nunca se viu tanta gente morando nas ruas. Já está provado que somente os

partidos de esquerda têm visão social. Pois, então, que Lula volte para presidir o Brasil.

» **Antonio Augusto,**
Lago Norte

Moro

O ex-juiz Sergio Moro terá que melhorar muito para conquistar os eleitores. A percepção que tenho, compartilhada com amigos próximos, é a de que ele representa tudo o que pensa o presidente Jair Bolsonaro. É conservador ao extremo, tem horror a pobres, é chegado ao autoritarismo, não tem visão social. De nada adianta se animar com Moro, pois votar nele será como votar em um Bolsonaro disfarçado. Mesmo que ele passe por um grande programa de repaginação, a verdade é que ele continuará sendo um filhote do grupo que hoje comanda o Brasil, um país do atraso, em que questões sociais não são relevantes. Para esse grupo, nada é mais perturbador do que pobre que melhora de vida.

» **Cintia Camargo,**
Sudoeste

Buracos

O Governo do Distrito Federal alardeia que está investindo como nunca para melhorar as vias da capital do país. Quem circula pelo DF, no entanto, está fadado a cair com o carro num buraco. Todas as principais vias estão esburacadas. Ao menor descuido, o carro quebra numa cratera. Bastaram, portanto, as chuvas virem com tudo para que a realidade se escancarasse. Não há marketing que consiga esconder a realidade. Por sinal, para tomar um choque de realidade, recomendo ao governador do Distrito Federal que pegue o carro e saia dirigindo pelas ruas de Brasília e das cidades do Entorno. Duvido que ele escapará de um buraco.

» **João Samuel,**
Samambaia

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Anvisa de novo sob ataque. Seguidores fanáticos de Bolsonaro ameaçam de morte técnicos responsáveis. Cadê a Polícia Federal?

Samuel Costa — Asa Norte

Bolsonaro só dá tiro no pé ao atacar a vacinação de crianças. Pais responsáveis não ouvem conselhos de maluco.

Ana Cristina — Águas Claras

Fenômeno comprou o Cruzeiro. Vai ter que jogar muito bem nas finanças para tirar o time mineiro do atoleiro.

Francisco Carlos — Lago Sul

O Natal está chegando. Tomara que os negacionistas coloquem as mãos na cabeça e peçam perdão por todo mal que vêm causando.

Marília Brais — Ceilândia

É tempo de esperança. Que os brasileiros do bem deem as mãos para limar Bolsonaro do poder. Será o melhor presente a comemorar no Natal de 2022.

Antônio Libório — Sudoeste



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Passaporte para o extermínio

Por mais de cinco séculos, as populações originárias travam uma luta pela sobrevivência. Uma batalha que não cessa e se tornou mais grave nos últimos três anos. As porteiças foram abertas, mas não foi só a boiada que passou e levou o desflorestamento a bater índices recordes nesse período. As máquinas da mineração clandestina também passaram com autorização dos dirigentes do país. Os danos são incalculáveis. Vidas de crianças, homens, mulheres e idosos indígenas têm sido dragadas diariamente. “E daí?”, diria o presidente da República, alheio aos marcos legais dos direitos humanos.

No Congresso Nacional, tramita o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 177 que autoriza o presidente da República a denunciar a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), aprovada pelo Decreto Legislativo 143, de 20 de junho de 2002, e internalizada pelo Decreto 5.051, de 19 de Abril de 2004. O projeto é de autoria do deputado Alceu Moreira (MDB/RS), integrante da bancada ruralista. O parlamentar alega, na justificativa, que boa parte do território brasileiro é tradicional, “o que causa diversas dificuldades de acesso do Estado para garantia do desenvolvimento nacional em razão dos diversos empecilhos elencados pela Convenção 169 da OIT”.

A Convenção 169 da OIT foi o primeiro instrumento jurídico internacional que reconheceu os povos originários e tradicionais como sujeitos de direitos. Rompeu com a ultrapassada visão de povos civilizados e não civilizados, e com a doutrina de tutela do Estado. Reconheceu também os direitos e a autonomia dessas parcelas da sociedade. A Constituição Federal de 1988 acolheu igual entendimento e garantiu aos povos indígenas e tradicionais o direito de decidirem sobre o destino dos territórios

que ocupam, ao subordinar as atividades econômicas nas áreas à consulta prévia.

“A eventual saída do Brasil da Convenção 169 da OIT só demonstraria a nossa incapacidade de lidar com a diversidade que sempre foi uma das nossas principais características como nação. É dizer: ao invés de dialogar com os nossos povos tradicionais, vamos simplesmente calá-los”, afirmou Eliana Torelly, coordenadora da 6ª Câmara de Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais do Ministério Público Federal (MPF). Em documento à Câmara dos Deputados, a coordenação do MPF alertou que o PDL 177 é inconstitucional. Uma enquete promovida pela Câmara dos Deputados revelou que mais de 97% dos usuários repudiam a iniciativa do deputado gaúcho.

As terras indígenas representam apenas 13% do território nacional. Menos de 10% das áreas quilombolas foram reconhecidas pelo poder público desde a promulgação da Constituição Cidadã, há 36 anos. A maioria delas está concentrada na Região Norte. Em mais de 500 anos, os sucessivos governos não conseguiram desenvolver adequadamente as necessidades do povo brasileiro. O Brasil ocupa a nona posição no ranking mundial de desigualdades socioeconômicas. Seriam os 13% de terras ocupadas pelos povos originários indispensáveis para reverter esta realidade?

Na verdade, a proposta não seria mais um instrumento para a dizimação dos povos originários e tradicionais, como quilombolas, ribeirinhos e outros, rejeitados, invisibilizados pela elite gananciosa e desprovida de sensibilidade ante as flagrantes injustiças sociais e econômicas? Na avaliação de líderes indígenas, antropólogos, entidades científicas, organizações e movimentos sociais, a aprovação do PDL 177 seria o passaporte para o extermínio.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mudo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA Diretor Presidente		GUILHERME AUGUSTO MACHADO Vice-Presidente executivo	
Ana Dubeux Diretora de Redação	Paulo Cesar Marques Diretor de Comercialização e Marketing	Leonardo Guilherme Lourenço Moisés Diretor Financeiro	
Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes Editores executivos			
CORPORATIVO Josemar Gigónez Vice-presidente de Negócios Corporativos			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfri@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midabrasil.comunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitó Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; Tel: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 755,87
			360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.			DIÁRIOS ASSOCIADOS
Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br			DA LOG Agenciamento de Publicidade